

História da Psicologia



Aula 08



Psicanálise

História da Psicologia – Profa. Dra. Fernanda Aguilera

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Objetivos desta aula:

Objetivo 1 Identificar as etapas de construção da teoria psicanalítica.

Objetivo 2 Reconhecer as duas tópicas propostas por Freud.

Objetivo 3 Relacionar os impactos do trabalho de Freud sobre o contexto social e acadêmico da época.

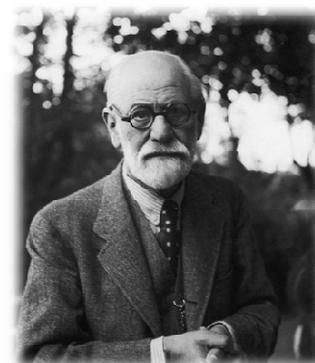
Objetivo 4 Identificar as fases de desenvolvimento psicosssexual propostas pela psicanálise.

AULA 08: Psicanálise



Destaque inicial

- Sigmund Freud: formação em Medicina
- Dedicou-se a investigar as causas psicológicas dos distúrbios nervosos
- Concentrou-se nas questões emocionais e psicológicas, especialmente traumas vivenciados na infância.
- **Foco:** explicar o comportamento compreendendo os processos subjacentes da *psique* (ou mente)
- **Objetos de estudo:** o Inconsciente e a sexualidade
- Teoria formulada a partir de observações clínicas



3

História da Psicologia



Os estudos sobre a histeria datam de épocas bem mais remotas, podendo ser encontrados em Hipócrates, o pai da medicina – datando de 400 a.C. Na tentativa de explicar os sintomas histéricos Hipócrates os associou ao deslocamento do útero (histeron em grego); daí o nome histeria para a referida patologia. A histeria foi conhecida também por outro nome: Pitiatismo, que não é mais utilizado, embora o seu apelido tenha ficado. Você já ouviu dizer que alguém está dando “piti”?

História da Psicologia



Séculos depois, em 1862, quem se dedica ao estudo da histeria é Charcot, ao encarregar-se da sessão de histeria do hospital La Salpêtrière, em Paris, quando a histeria começa a ser considerada uma patologia “nervosa” sendo psíquica por excelência. Iniciando seus estudos com Charcot, em 1893, Freud publica em conjunto com Breuer um estudo intitulado “o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos” e em 1895 publica o livro “Estudos sobre a histeria” no qual já lança as bases da concepção psicanalítica.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



No início de sua atividade profissional Freud empregava a **sugestão hipnótica** como método de trabalho, passando a empregar o **método catártico** em função de seu trabalho com Breuer. Este método consistia em expressar livremente a situação traumática que estava sendo reprimida e, portanto, causando os sintomas histéricos.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



A **sugestão hipnótica** como método de trabalho consistia em **colocar um paciente numa forma de transe e sugerir a ele a superação do sintoma.**

DIVERGÊNCIA

Em uma de suas conferências introdutórias, Freud diz que “**O tratamento hipnótico procura encobrir e dissimular algo existente na vida mental; o tratamento analítico visa expor e eliminar algo**” (pág. 527, vol. XVI).

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



O **método catártico** é o procedimento terapêutico pelo qual um sujeito consegue eliminar seus afetos patogênicos e, então, ab-reagi-los, revivendo os acontecimentos traumáticos a eles ligados. A fala é o meio pelo qual estes afetos são eliminados.

Dicionário de Psicanálise de Roudinesco (1998)

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Divergências entre Freud e Breuer quanto a origem da histeria fizeram com que Freud prosseguisse seus estudos sozinho e, com o tempo, abandonou a utilização do método catártico desenvolvendo seu próprio método que inicialmente consistia no uso da persuasão e da sugestão (Freud colocava a mão na testa do paciente assegurando-lhe que se ele pensasse insistentemente poderia recordar o que lhe havia acontecido), passando depois para a utilização da **associação livre**, método que possibilita a descoberta do inconsciente enquanto a consciência continua atuando.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Associação Livre

“Os pacientes, relaxados em um divã, eram estimulados a dizer qualquer coisa que lhes viesse à mente. Eram também solicitados a relatar seus sonhos. Freud analisava todo o material que emergia, à procura de desejos, medos, conflitos, impulsos e memórias que estavam além da consciência do paciente.”

(Davidoff, 2001, p. 16).



AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Com a utilização da associação livre Freud iniciou seu interesse pela análise dos sonhos que permitiram com que ele se informasse sobre tudo o que seu paciente pensava desvendando assim uma cadeia associativa que o levaria a conteúdos mais profundos.

A partir de seus estudos, Freud passou a entender o psiquismo como sendo um todo dinâmico, uma evolução contínua de forças antagônicas. Para tentar torná-lo mais compreensível, sendo passível de estudo e intervenção ele criou uma metapsicologia, uma estrutura hipotética, um mapeamento da estrutura de personalidade do ser humano.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Em síntese

- **Início:** hipnose aplicada ao tratamento da histeria

Impossibilidade de uso com todos os pacientes

- **Evolução:** método catártico com Breuer e, posteriormente, associação livre para alcançar o inconsciente, em especial os conflitos sexuais.
- **Proposta de Freud:** trazer os conteúdos inconscientes à consciência, fazendo com que a pessoa perceba o que a leva a ter determinado comportamento.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Neste sistema metapsicológico, Freud representa as forças que se deslocam e que estruturam os três sistemas propostos por ele:

- Inconsciente;
- Pré-consciente;
- Consciente.

Sobrepondo-se a esta primeira tópica Freud propôs uma segunda tópica na qual representou as três instâncias psíquicas que atuam em planos distintos e tem características próprias, são elas:

- Id;
- Ego;
- superego.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



O Id é totalmente inconsciente. Tanto o Ego quanto o Superego são parcialmente conscientes, pré-conscientes e inconscientes; sendo que a proporção varia ligeiramente; o ego possui uma parte consciente consideravelmente maior enquanto o superego possui uma parte inconsciente consideravelmente maior.

Esses conceitos desenvolvidos por Freud são empíricos, ou seja, foram desenvolvidos a partir da observação sistemática dos pacientes do mesmo.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



O inconsciente, para a psicanálise, é um sistema em constante evolução investido por uma energia psíquica e caracterizado por seu conteúdo e por seu modo de atuar. Nos conteúdos encontraremos os equivalentes instintivos, tal como um impulso amoroso ou um impulso agressivo, e as representações dos fatos vividos pelo sujeito.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



E o modo de atuar se refere a forma de funcionamento do mesmo, a qual Freud deu o nome de processo primário, significando ser a primeira forma de funcionamento do psiquismo, a mais primitiva. O processo primário é regido por regras que determinam a dinâmica inconsciente. Entre essas regras Freud destaca os seguintes mecanismos:

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



- **Deslocamento** – consiste na mudança de uma carga psíquica de um conteúdo para o outro. Este mecanismo é muito comum no sonho onde frequentemente se transfere a importância de uma unidade para outra.
- **Condensação** – consiste na união de vários elementos separados que mantém entre si uma certa afinidade; este processo também é muito comum nos sonhos, onde é possível, por exemplo, que apareça em uma só pessoa características de várias pessoas diferentes.
- **Projeção** – devido a projeção o indivíduo atribui a outros os seus próprios impulsos.
- **Identificação** – por meio deste processo o sujeito considera-se, em certa medida, semelhante a outra pessoa.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Além destes processos o inconsciente possui também seus modos próprios de atuar que são característicos do processo primário, são eles:

- **Ausência de cronologia** – a ordem temporal não existe no inconsciente; desta forma podemos afirmar que tudo no inconsciente é presente, não existem nem passado nem futuro. Desta forma, fatos ocorridos na infância podem continuar exercendo forte influência sobre o sujeito mesmo na idade adulta.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Além destes processos o inconsciente possui também seus modos próprios de atuar que são característicos do processo primário, são eles:

- **Ausência do conceito de contradição** – ideias contraditórias podem coexistir no inconsciente sem nenhum problema; isso faz com que, inconscientemente possamos manter sentimentos de amor e ódio direcionados para o mesmo objeto sem que nenhum anule o outro.
- **Utilização de linguagem simbólica** – a forma de expressão dos conteúdos inconscientes é sempre através de uma linguagem simbólica, de metáforas; essa característica fica particularmente evidente na análise dos sonhos.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Além destes processos o inconsciente possui também seus modos próprios de atuar que são característicos do processo primário, são eles:

- **Igualdade de valores entre realidade interna e externa ou maior valorização da realidade interna** – em especial na psicose a realidade interna assume um valor maior que a realidade externa e o paciente passa a se orientar por ela, ignorando o real.
- **Predomínio do princípio do prazer** – as tendências do inconsciente buscam sua satisfação imediata sem se preocupar com as consequências que isso pode acarretar. Isso faz com que o inconsciente tenha um caráter imperativo, de urgência, exigindo a satisfação dos desejos do indivíduo.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Na primeira tópica Freud posiciona o pré-consciente entre o inconsciente e o consciente. Ele seria composto por elementos em trânsito entre essas duas partes da personalidade. Da mesma forma que o inconsciente tem suas formas de funcionamento o pré-consciente também tem as leis que o regem, determinadas principalmente pelo princípio da realidade em oposição ao princípio do prazer que domina o funcionamento do inconsciente.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Suas principais características seriam:

- A elaboração de uma sucessão cronológica dos eventos.
- A utilização de uma correlação lógica entre os mesmos.
- O preenchimento de lacunas existentes entre ideias isoladas.
- A busca da relação de causa-e-efeito entre os elementos.

AULA 08: Psicanálise



Níveis de Consciência

- **Consciente:** está presente na nossa percepção imediata, recebendo as informações do mundo exterior e do mundo interior.
- **Pré-Consciente:** ideias e pensamentos tornam-se disponíveis quando nos concentramos neles, ou tentamos trazê-los para o nível consciente. Podem se manifestar nos sonhos.
- **Inconsciente:** conteúdos reprimidos por algum trauma ocorrido com o indivíduo, não estando acessíveis à consciência. Maior concentração de conteúdos, porém não temos acesso fácil a eles.



23



Em síntese...



24

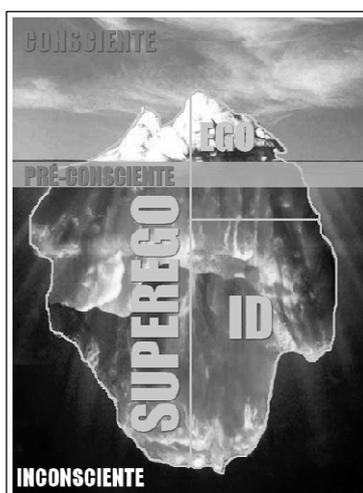
História da Psicologia



Freud usa uma analogia entre a primeira tópic e um iceberg sugerindo que a ponta do mesmo seria o consciente, ou seja, a parte da nossa personalidade da qual temos conhecimento é apenas sua menor porção, estando abaixo da superfície todo o sistema pré-consciente e inconsciente (sendo este sua maior parte).

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Em sua segunda tópica Freud dividiu o aparelho psíquico em três instâncias: **o id, o ego e o superego**. Sendo totalmente inconsciente o id está submetido ao processo primário e ao princípio do prazer o que significa dizer que ele exige a satisfação imediata de seus instintos que seriam basicamente dois: os **instintos de vida** (denominado por Freud de Eros) e os **instintos de morte** (denominado por Freud de Tânetos).

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Os instintos apresentam características particulares:

- **Fonte de origem** – processo energético que origina o instinto; este processo seria eminentemente orgânico e o seu correlato psíquico seria o instinto.
- **Impulso** – quantidade de energia da qual o instinto está investido e que o faz superar limites a fim de alcançar sua satisfação.
- **Objeto** – pessoa, situação ou objeto para o qual o instinto se dirige na busca de satisfação.
- **Fim** – reestabelecimento do estado no qual deixa de existir a tensão instintiva.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Sendo uma parte biologicamente determinada da estrutura de personalidade. Ao nascer o indivíduo já apresentaria o **id** com todas as suas características peculiares de funcionamento que acabamos de apresentar. Entretanto, este mesmo funcionamento impossibilita que o **id** reine absoluto em nossa personalidade; por isso uma parte do **id** progressivamente se diferencia para fazer a negociação entre as pulsões internas do **id** e os estímulos externos da realidade à qual o sujeito está submetido. Esta parte é o **ego**.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



O ego seria uma parte do próprio **id** que se diferencia pelo contato com o mundo exterior. Desta forma podemos afirmar que o ego está situado entre o mundo externo e o mundo interno e, por isso, apresenta partes conscientes, pré-conscientes e inconscientes. Desta forma, a principal função do ego no início de sua existência é funcionar como mediador entre as exigências do **id** e os limites impostos pela realidade, exercendo nesta mediação duas funções importantes:

- 1) O exame da realidade – envolve diferenciar o que é proveniente do mundo interno e o que é proveniente do mundo externo adequando o comportamento do sujeito.
- 2) O trabalho de síntese – como no **id** ideias antagônicas podem conviver em harmonia cabe ao ego unificar os impulsos em forma de sentimentos e ações, tendo em vista que aqui é impossível a coexistência de contradições.

AULA 08: Psicanálise



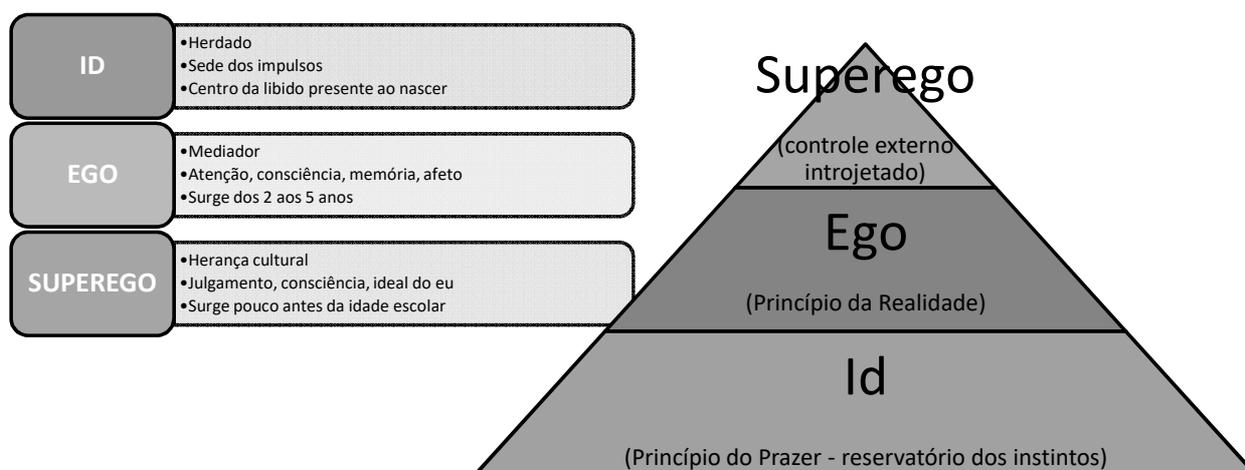
Instâncias da Personalidade

- **Id** - onde se localizam as pulsões, sendo regido pelo princípio do prazer. Não há diferenciação entre certo e errado, mas uma busca incessante pela satisfação do prazer.
- **Ego** - estabelece o equilíbrio entre as exigências do id, da realidade e as ordens do superego. Segue o Princípio da realidade.
- **Superego** - refere-se às exigências sociais, com a internalização das proibições, dos limites e da autoridade. Censurador, impede que alguns conteúdos considerados inaceitáveis cheguem ao Ego. É o que faz com que as regras sociais sejam seguidas.

31



Em síntese...



32



Dentre as pulsões de vida Freud enfatiza bastante a pulsão sexual e a libido, que seria a intensidade da energia dinâmica do instinto sexual. A forma de expressão da libido depende intimamente de sua fase de evolução denominada por Freud de **evolução psicosexual** e dividida nas seguintes fases:



Oral



Anal



Fálica



Genital

AULA 08: Psicanálise



Desenvolvimento Psicosexual

- 1) Fase oral – envolve o predomínio da obtenção de prazer através da região oral, sendo esta a primeira manifestação da sexualidade na criança.
- 2) Fase anal - o reto torna-se a sede das mais importantes sensações de prazer.
- 3) Fase fálica – Por volta dos três anos de idade, a libido inicia nova organização. A erotização passa a ser dirigida para os genitais, desenvolve-se o interesse infantil por eles; sendo esta a fase de ocorrência do Complexo de Édipo.
- 4) Período de latência – período de diminuição e aparente desaparecimento do instinto sexual.
- 5) Fase Genital – reaparecimento da excitação sexual semelhante à adulta.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Estágio	Idade	Zonas erógenas	Tarefa principal
Oral	0-1	Boca, lábios, língua	Desmame
Anal	2-3	Ânus	Controle esfíncteres
Fálico	4-5	Genitais	Complexo de Édipo
Latência	6-12	Nenhuma específica	Desenvolvimento dos mecanismos de defesa
Genital	13-18	Genitais	Intimidade sexual madura

Apego sexual não explícito com genitor do sexo oposto, vê o de mesmo sexo como rival.
 Conflito: ansiedade.
 Resolução: identificação.

Um ótimo desenvolvimento requer ambiente que satisfaça às necessidades de cada período

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



A fim de conseguir executar adequadamente suas funções, que por vezes evocam muita angústia devido ao fato dele estar situado entre o id e a realidade externa, o ego constrói meios de defesa que lhes permitem solucionar conflitos e se proteger.
 Estes são os **mecanismos de defesa do ego**. Seguem alguns exemplos:

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Repressão – retirada da consciência de conteúdos perigosos e ameaçadores, mantendo-os no inconsciente. Esta manutenção de um determinado conteúdo no inconsciente requer um gasto permanente e contínuo de energia. Uma boa analogia para a repressão é tentar manter um balde emborcado no fundo de uma piscina. A manutenção do mesmo no fundo exige da pessoa uma pressão constante, pois caso contrário o mesmo voltaria imediatamente a superfície.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Regressão – retorno ao modo de funcionamento psíquico de uma etapa já superada cronologicamente e evolutivamente mais primitiva que a atual. É comum observarmos regressões em filhos mais velhos quando nasce um irmão mais novo ou então em pacientes adultos que descobrem alguma doença grave e passam a exigir uma série de cuidados que não necessitavam mais.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



Formação reativa – o ego executa o contrário exato das tendências do id. Um exemplo clássico de formação reativa é a ocultação de um intenso amor sob a forma de perseguição e implicância.

Sublimação – desvio da força de uma pulsão socialmente condenável para atividades socialmente aceitas. Desta forma uma pulsão agressiva pode ser desviada para a pintura de guerras ou para a literatura.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



A utilização destes mecanismos de defesa buscam manter a harmonia da estrutura de personalidade do sujeito equilibrando as exigências de id, superego e realidade externa. No início de sua vida o ego dedicava-se exclusivamente ao atendimento das necessidades do id. Entretanto com a formação do superego ele passa a situar entre dois senhores igualmente exigentes aos quais precisa atender em igual medida, colocando-se ainda como mediador entre os dois e a realidade externa.

AULA 08: Psicanálise

História da Psicologia



O superego é a consciência moral do sujeito que se constrói a partir da internalização das regras sociais às quais estamos submetidos. Ele é formado por um conjunto de regras e valores morais que guia o comportamento do indivíduo. As funções do superego são a auto-observação, a consciência moral e a censura onírica. Desta forma o ego agora se coloca como o mediador das exigências do id, do superego e da realidade externa.